

AS 10 (DEZ) ATIVIDADES PREDOMINANTES DO MEI NAS CIDADES DO SUL FLUMINENSE: UM ESTUDO NO PORTAL DO EMPREENDEDOR

CLEIDINEI AUGUSTO DA SILVA
cleidinei@hotmail.com
AMAN-UFRJ-AEDB

ANABEL DE SOUZA MACIEL
anabel.desouza@aedb.br
AEDB

Resumo: Os pequenos empreendedores, conhecidos popularmente como MEI's, são pessoas que trabalham por conta própria e se formalizam, obtendo um CNPJ e passam desta forma a ter uma empresa legalizada. A figura jurídica do MEI foi criada pela Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008. Os MEI's representam uma importante fonte de geração de emprego e renda no Brasil. A pesquisa identifica quais são as 10 (Dez) atividades predominantes do MEI nas cidades do Sul Fluminense no ano de 2023. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e coleta de dados através do Portal do Empreendedor. Quanto a abordagem do problema a pesquisa é classificada como quali-quantitativa e em relação ao objetivo esse trabalho é descritivo. Os principais resultados encontrados demonstram que existem algumas divergências na comparação com a pesquisa de Rezende (2017), apesar de as atividades de comércio varejista e cabeleireiros ocuparem a mesma posição em ambas, a partir da terceira observa-se algumas diferenças no ranking das atividades e a presença de novas atividades não encontradas antes na cidade de Uberlândia. As 10 (Dez) atividades preponderantes no Sul Fluminense representam 40,72% de inscritos na região indicando uma concentração significativa de empreendimentos nessas atividades. Em relação a forma de atuação e a distribuição dos MEI's por faixa etária, o segmento de atuação dos MEI's é o de atividades desenvolvidas em estabelecimento fixo e a faixa etária está entre 31 e

50 anos de idade. Em relação a distribuição e predominância de sexo e o objetivo de identificar quais prefeituras dão apoio e suporte aos microempreendedores, há uma representação equilibrada entre o sexo masculino e feminino, a predominância de sexo varia de acordo com o setor, quanto a segunda, apenas o município de Rio das Flores não oferece apoio e não conta com a sala do empreendedor.

Palavras Chave: MEI - Contabilidade - Sul-fluminense - -

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o número de trabalhadores que se encontram na informalidade é gigantesco. Nunes (2013) relata que este fato está relacionado a carência que as classes populares têm em relação aos meios legais e regulamentares, e não somente com a clandestinidade ou falta de recolhimento dos tributos.

Com o advento da LC nº 128/2008, criada pelo Governo Federal para enquadrar profissionais que exerciam suas atividades de forma informal, este cenário tem mudado gradativamente. Segundo dados do SEBRAE (2023), com a legislação em vigor desde 2009, mais de 7 milhões de pessoas já se formalizaram como microempreendedores individuais.

Para o SEBRAE (2023) o MEI é uma forma inovadora e desburocratizante de legalização de pequenos negócios e serviços, e do pagamento de impostos e contribuições. Entre os benefícios oferecidos pelo MEI estão a isenção de impostos federais, como Imposto de Renda, PIS (Programa de Integração Social), COFINS (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social), IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) e CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido), além da simplificação do pagamento de impostos e contribuições, que é feito por meio de uma única guia, a DAS (Documento de Arrecadação do Simples Nacional).

Para ser registrado como Micro empreendedor Individual, o profissional precisa cumprir alguns requisitos, dentre eles verificar se a atividade exercida é permitida pelo MEI, faturar até R\$ 81.000,00 por ano ou R\$ 6.750,00 por mês, ter apenas um funcionário e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. (SEBRAE, 2021)

Em relação a política do MEI, Elyet al. (2019, p. 212) definem da seguinte forma: em termos financeiros, a política do MEI reduz os custos tanto de tornar o negócio formal, mediante a obtenção do CNPJ, quanto em termos de contribuição previdenciária. Para Henrique (2008) os negócios do Brasil são constituídos em sua maioria por micro e pequenas empresas e por essa razão são de suma importância para a economia do país. De acordo com o Mapa de Empresas, o MEI representa 72% do total de empresas formais no país. Estes, além de serem grandes geradores de empregos e riquezas, contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento do país. (BRASIL, 2023)

As atividades econômicas desempenhadas pelo MEI são diversas, e vão desde o comércio de produtos e serviços até a produção de bens manufaturados. O MEI pode atuar em áreas como alimentação, beleza, construção civil, comércio ambulante, transporte, artesanato entre outros. Segundo dados extraídos do Portal do Empreendedor (BRASIL, 2023) existem 14.852.916 (quatorze milhões e oitocentos e cinquenta e dois mil e novecentos e dezesseis) empresas optantes pelo SIMEI no Brasil exercendo diferentes atividades.

Portanto, considerando as particularidades de cada estado e regiões brasileiras, e considerando a relevância do MEI para a formalização das atividades do país, o presente trabalho, partindo dos achados da pesquisa de Rezende (2017) para um enfoque diferenciado, aponta a seguinte questão de pesquisa: **Quais são as 10 (DEZ) atividades predominantes do MEI nas cidades do Sul Fluminense no ano de 2023, constatando como estão o desenvolvimento das formalizações destes setores?**

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar as 10 (DEZ) atividades predominantes do MEI nas cidades do Sul Fluminense no ano de 2023, comparando-as com os achados da pesquisa de Rezende (2017), realizada na cidade de Uberlândia-MG. E para atingir o objetivo geral, decorrem como necessários os seguintes objetivos específicos: identificar o ramo de atuação do micro empreendedor individual nas cidades do Sul Fluminense; conhecer a forma de atuação dos microempreendedores nessas cidades;

apresentar a distribuição dos MEI's por faixa etária; caracterizar a distribuição e predominância de sexo entre os MEI's dessa região; e, identificar quais cidades da pesquisa oferecem apoio aos microempreendedores e qual a relação com a quantidade de inscritos em cada uma delas. A partir de dados disponíveis nos relatórios estatísticos contidos no Portal do Empreendedor (BRASIL, 2023), observa-se que o número de microempreendedores no Brasil vem crescendo ao longo dos anos, os dados mostram que o número de MEI's saltou de 9,4 milhões, em janeiro de 2020, para 15,2 milhões no primeiro semestre de 2023, um avanço de 61,9%.

A atuação dos MEIs tem um impacto importante na economia brasileira. Esses microempreendedores contribuem para a geração de empregos e para o desenvolvimento local. Segundo Oliveira e Bernadelli (2022), “esses negócios são a base da economia e fazem parte de uma parcela bastante significativa, no âmbito regional e nacional”. Conforme consta nos relatórios estatísticos do MEI, no Portal do Empreendedor (BRASIL, 2023), até o final de 2022 o estado do Rio de Janeiro contava com 1.670.110 inscritos como microempreendedores individuais, representando 11% do total de inscritos no país.

Com a pesquisa busca-se constatar como estão as formalizações nas cidades de Angra dos Reis, Barra do Piraí, Barra Mansa, Itatiaia, Paraty, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença e Volta Redonda.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresenta-se a fundamentação teórica norteadora desta pesquisa, sendo abordados assuntos referentes ao trabalho informal no Brasil, a economia brasileira, o Microempreendedor individual, municípios do Sul Fluminense, bem como assuntos correlatos ao tema dessa pesquisa.

2.1 TRABALHO INFORMAL NO BRASIL

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), apurada pelo Instituto Brasileiro de Economia e Estatísticas, registrou uma taxa de 39,7% de trabalhadores informais no primeiro trimestre de 2022 no Brasil. São pessoas que trabalham por conta própria em pequenos negócios ou na prestação de serviços e estão desprovidos de diversos benefícios. (BRASIL, 2009)

A informalidade no trabalho e na economia não é um fenômeno novo e pode ser observada em diversas épocas e contextos históricos. “Uma das características do início da década de 90, em função das alterações no cenário econômico, foi o crescimento das relações informais de trabalho (trabalho assalariado sem carteira e o trabalho por conta própria)”. (RAMOS; BRITO, 2004, p. 52)

Para Souza (2010) os motivos que levam a informalidade são diversos, porém a maioria das pessoas recorrem a esse caminho devido a necessidade de sobrevivência, visto a dificuldade de ofertas de trabalho formal, ou até mesmo por opção, auferir renda por conta própria. De acordo com o IBGE (2001, p. 66), o trabalhador informal, compreende “pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado”.

Para Pereira e Cabral (2019) é necessário questionar se a informalidade surge como forma de conter o grande número de desemprego ou trata-se de um fato essencial para a ampliação do capital. Ainda para os autores o termo informalidade é bastante complexo em sua definição, uma vez que abriga uma heterogeneidade conceitual, distintas categorias de análises e de sentidos.

Já para os autores Julião et al. (2014), o conceito de informalidade está relacionado com o que cada lugar considera como formal, ou seja, com as leis vigentes de cada Estado. No

Brasil, a pessoa que exerce atividade informal, é entendida popularmente como aquela que não possui carteira de trabalho assinada.

Logo, para retirar da informalidade milhões de pessoas presentes ao redor da economia formal, enquadrando-as em cada setor da economia e oferecendo uma série de benefícios, o Governo criou o Microempreendedor Individual (MEI) gerido pela Lei Complementar nº 128, de 19/12/2008. (BRASIL, 2008).

2.2 ECONOMIA BRASILEIRA

Sobre a economia brasileira, Baer (2003, p. 25) afirma que o Brasil passou por profundas mudanças socioeconômicas desde a Grande Depressão da década de 1930, e, principalmente, após a Segunda Guerra Mundial. Sua economia durante séculos voltada para a exportação de uma pequena quantidade de produtos primários, foi dominada por um setor industrial amplo e diversificado em um espaço de tempo relativamente curto. Ao mesmo tempo, sua sociedade predominantemente rural tornou-se cada vez mais urbanizada.

A economia no Brasil começou a crescer após a estabilidade dos preços e a diminuição de elevadas taxas de inflação na década de 1994. Nesse período, a economia passou por diversas transformações que fizeram introduzir relações internacionais do país. A estabilidade dos preços ocasionou um forte incentivo aos investimentos tanto nacionais quanto estrangeiros, fazendo com que alguns setores da economia progredissem rapidamente. (GIAMBIAGI; MOREIRA, 1999).

A economia do Brasil é classificada como a décima-segunda maior globalmente, medida pelo seu Produto Interno Bruto (PIB), que alcançou R\$ 2,4 trilhões durante o segundo semestre de 2022, representando a soma dos valores de bens e serviços produzidos no país. O setor da economia que registrou maior crescimento foi a indústria (2.2%), seguida pelos serviços, que apesar de não terem sido a atividade com maior crescimento, impactaram fortemente o crescimento do PIB, com 1,3% e a agropecuária, que expandiu 0,5%. (BRASIL, 2022)

2.3 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

A figura do MEI resultou na Lei Complementar nº 128/2008 que foi instituída em 19 de dezembro de 2008, com o objetivo de legalizar trabalhadores que atuavam de forma informal, sem o direito de usufruir de benefícios e vantagens estabelecidos pela lei. (SAMMOUR; SILVA, 2020).

MEI significa Microempreendedor Individual, ou seja, trabalhador autônomo. Ao se cadastrar como um, o profissional obtém um CNPJ e passa a ter obrigações e direitos de uma pessoa jurídica, além de obter facilidades com a abertura de conta bancária, no pedido de empréstimos e na emissão de notas fiscais. (SEBRAE, 2022).

O número de MEI's vem aumentando significativamente ao longo dos anos, fato gerador deste aumento está relacionado com a facilidade em se abrir um negócio, pelas baixas taxas obrigatórias menores do que em outros empreendimentos e pelos diversos benefícios adquiridos com a legalização da atividade. (FERNANDES; CAMPOREZ, 2019).

Para se tornar um MEI, é simples e fácil, basta acessar o portal do empreendedor, ambiente digital construído para ajudar o MEI, e preencher um formulário com informações que constam em documentos, como CPF, RG, comprovante de residência, título de eleitor (caso não declare imposto de renda), e em alguns casos, consulta prévia da aprovação de que o MEI pode exercer sua atividade em determinado local. (SEBRAE, 2022).

De acordo com o SEBRAE (2022) microempreendedor individual é a pessoa que trabalha por conta própria e opta pela legalização do seu empreendimento. Estes podem realizar mais de 500 atividades, podendo registrar uma como atividade principal e até quinze secundárias. As atividades permitidas ao MEI constam no anexo XI da Resolução CGSN nº 140, de 22 de maio de 2018 (arts. 100 e 101, § 1º, inciso I, § 2º). (BRASIL, 2022).

Segundo o Sebrae (2021), para se enquadrar na categoria MEI, a empresa precisa faturar até R\$ 81.000,00 no ano. Empresas com faturamento anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00, entre R\$ 360.000,01 e R\$ 4.800.000,00 e superior a R\$ 4.800.000,00 estão enquadradas como microempresa, empresa de pequeno porte e empresa de médio/grande porte respectivamente.

A área tributária tem sido estudada por diversas disciplinas, dentre elas, destacam-se a Administração, a Contabilidade, o Direito e a Economia, cada uma com enfoque em suas respectivas áreas de interesse. Particularmente, a contabilidade, estuda às normas tributárias, relacionadas às práticas contábeis e aos procedimentos de apuração dos tributos, de modo a amenizar os impactos desses nas decisões dos contribuintes. (POHLMANN, 2012)

“A contabilidade tributária é a disciplina ou o ramo da contabilidade que se dedica ao estudo dos princípios, conceitos, técnicas, métodos e procedimentos aplicáveis a apuração dos tributos devidos pelas empresas e entidades em geral, à busca e análise de alternativas para a redução da carga tributária e ao cumprimento das obrigações acessórias estabelecidas pelo Fisco.” (POHLMANN, 2012, p. 14).

Para Almeida (2020, p. 3) “a elevada carga tributária no Brasil impacta direta e indiretamente os custos totais da empresa, uma vez que a tributação incide sobre produtos e serviços necessários à produção e funcionamento das entidades.”

Diante disto, Oliveira (2009) explica que o planejamento tributário é de suma importância para o desenvolvimento das empresas, uma vez que auxilia na escolha do regime tributário que mais se adequa a empresa, ajudando-a a crescer ou decair através do método da elisão fiscal.

A categoria do Microempreendedor Individual (MEI), é enquadrado no regime tributário do Simples Nacional. Esse regime permite ao MEI pagar os tributos de forma simplificada, com uma alíquota única que engloba diversos impostos e contribuições, como o Imposto de Renda, a Contribuição para a Seguridade Social e o ICMS. (SEBRAE, 2023). O MEI está imune das tributações federais (IRPJ, PIS, COFINS, IPI e CSLL), mas é obrigado a pagar mensalmente uma parcela do carnê que unifica todos os impostos e encargos. O valor a ser pago é em média cerca de R\$ 70,00, e é de acordo com o setor de atuação do microempreendedor.

2.4 MUNICÍPIOS DO SUL FLUMINENSE

O Sul Fluminense é uma região geográfica do estado brasileiro do Rio de Janeiro, correspondente à área fronteira aos estados de São Paulo e Minas Gerais. Com área de 7.942 km² e densidade demográfica de 146,1 hab./km², essa região é composta por 14 municípios, sendo eles: Angra dos Reis, Barra do Piraí, Barra Mansa, Itatiaia, Paraty, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença e Volta Redonda. (CIDADE-BRASIL, 2023).

A região tem forte presença na indústria, com destaque para a cidade de Volta Redonda, uma das cidades mais populosas da região, com cerca de 261.584 habitantes, que abriga a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), uma das maiores empresas do setor no país. (IBGE, 2023).

De acordo com o IBGE, a população no último censo, 2022 para o Sul Fluminense foi de cerca de 1.097.484 (um milhão e noventa e sete mil e quatrocentos e oitenta e quatro) habitantes. (IBGE, 2023).

A Tabela 1 apresenta a população de cada um dos municípios que compõe esta região.

Tabela 1. População no último censo por município

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO NO ÚLTIMO CENSO (2022) EM NÚMERO DE HABITANTES
Angra dos Reis	167.418

Barra do Pirai	92.883
Barra Mansa	169.899
Itatiaia	30.908
Paraty	44.872
Pinheiral	24.298
Pirai	27.474
Porto Real	20.373
Quatis	13.682
Resende	129.612
Rio Claro	17.401
Rio das Flores	8.954
Valença	67.753
Volta Redonda	261.584

Fonte: IBGE (2023)

Com base em dados extraídos do Portal do Empreendedor (2023) e dados do IBGE (2023) tem-se que aproximadamente 10,68% da população do Sul Fluminense estão inscritos na categoria jurídica do microempreendedor individual (MEI).

2.5 OUTRAS PESQUISAS RELACIONADAS AO TEMA

A fim de obter embasamento teórico para o desenvolvimento desta pesquisa, buscou-se informações em outros estudos. O Quadro 1 apresenta os estudos correlatos, indicando seus autores, ano de publicação, objetivo, metodologia e principais resultados.

Quadro 1. Estudos Correlatos

AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Rezende (2017)	Identificar as 10 (DEZ) atividades predominantes do MEI na cidade de Uberlândia no ano de 2016 comparando-as com as atividades predominantes em nível país.	Quanto aos objetivos foi uma pesquisa de cunho exploratório, a abordagem qualitativa, os procedimentos técnicos utilizaram-se a pesquisa exploratória e a coleta de dados se deu por meio do acesso aos dados secundários disponíveis no Portal do Microempreendedor.	Observaram que a idade preponderante dos MEIs compreende o intervalo de 31 a 40 anos, a principal forma de atuação é por estabelecimentos fixos e na comparação entre as principais atividades da cidade em relação ao país, observaram que as duas primeiras ocupam a mesma posição no ranking, mas na terceira acontece algumas mudanças.
Almeida e Lima (2019)	Analisar as principais limitações e contribuições em relação aos serviços prestados aos Microempreendedores Individuais (MEI) pelos escritórios de contabilidade do município de Itatiaia/ RJ, sob a percepção dos profissionais contábeis.	Quanto ao objetivo é caracterizado como descritivo, em relação ao procedimento utilizaram-se a pesquisa bibliográfica e de campo e quanto a abordagem é classificada como qualitativa.	Os resultados evidenciaram que na percepção dos profissionais contábeis, as suas principais contribuições foram em relação a contratação de funcionários, cadastramento da abertura do MEI, emissão de guias e principalmente as orientações em relação ao enquadramento e ao funcionamento da microempresa.
Gonçalves (2021)	Investigar qual a importância do profissional da contabilidade para as microempresas do município de Criciúma/SC.	Quanto a abordagem trata-se de uma pesquisa quantitativa na análise de dados, com relação aos objetivos é caracterizado como descritivo, e em relação aos procedimentos utilizaram-se a pesquisa bibliográfica e levantamento.	Como resultado da pesquisa concluíram que o contador é importante para o Microempreendedor Individual (MEI) e pode contribuir para o desenvolvimento das microempresas oferecendo além dos serviços contábeis

			convencionais, o acompanhamento e ajuda na gestão destas.
Jesus (2021)	Identificar quais os principais benefícios e desvantagens do Microempreendedor Individual.	Utilizou-se como procedimento de coleta de dados a pesquisa documental, quanto aos objetivos seu deu por meio da pesquisa descritiva.	Por meio do estudo puderam constatar que as principais vantagens do MEI estão atreladas aos benefícios previdenciários, possibilidade de emissão de notas fiscais, facilidade de formalização, possibilidade de contratação de um funcionário, entre outros. No entanto, identificaram as desvantagens como, dificuldade em obter financiamento de longo prazo, limitações em expandir os negócios o limite de faturamento, entre outros.
Souza et al. (2022)	Compreender a percepção dos profissionais da área contábil sobre qual é a relevância da contribuição constante da contabilidade como fonte de análise e avaliação, transcrevendo as informações em demonstrações contábeis capazes de gerar resultados positivos dentro da vida empresarial do MEI.	Entrevistaram 11 profissionais que prestam atendimento ao MEI, com o interesse de captar as suas experiências e percepções a respeito de como a contabilidade pode contribuir para a evolução do MEI.	Os resultados mostraram que mesmo o MEI sendo um modelo de empresa simplificado, a presença de um contador é essencial para o seu desenvolvimento.

Fonte: Elaboração própria (2023)

Em comparação com as pesquisas mencionadas no Quadro 1, este estudo buscou identificar quais são as atividades predominantes do MEI nas cidades que compõem a região geográfica do Sul Fluminense. Esta pesquisa fará um comparativo com enfoque diferenciado, com os achados da pesquisa de Rezende (2017) realizada na cidade de Uberlândia, espera-se observar algumas discrepâncias entre ambas, em função das particularidades de cada uma das cidades pesquisadas.

3. METODOLOGIA

A pesquisa tem como procedimento inicial a identificação de um problema de pesquisa, finalizando com a resposta deste. Verifica-se a seguir a metodologia da pesquisa aplicada para o desenvolvimento do trabalho, com relação ao seu objetivo, métodos e técnicas. Este trabalho teve como objetivo identificar quais são as 10 (DEZ) atividades predominantes do MEI nas cidades do Sul Fluminense no ano de 2023 comparando-as com os achados da pesquisa de Rezende (2017).

Quanto ao objetivo esta pesquisa é caracterizada como descritiva, visto que através de dados coletados buscou-se identificar a predominância das atividades desenvolvidas pelos MEI's no Sul Fluminense. Conforme Lozada e Nunes (2019, p. 139) “o objetivo básico desse tipo de pesquisa é a descrição das características do assunto estudado. Em relação a abordagem é classificada como quali-quantitativa. Segundo Rodrigues, Oliveira e Santos (2021) a pesquisa quali-quantitativa “combina os enfoques qualitativos e quantitativos uma vez que usa da contextualização dos fenômenos e ainda precisão dos resultados.”

Quanto aos procedimentos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica. Segundo Amaral (2007), a pesquisa bibliográfica, [...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico

em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (AMARAL, 2007, p.1).

A coleta de dados se deu através do acesso aos dados secundários disponíveis no Portal do Empreendedor (www.portaldoempreendedor.gov.br). Nele, foi observado as atividades permitidas para o MEI e quais predominam nas cidades do Sul Fluminense e no estado do Rio de Janeiro.

De acordo com dados do IBGE (2023), a população do estado do Rio de Janeiro é de cerca de 16.054.524 pessoas. A população da pesquisa, no entanto, é composta por 1.682.489 (um milhão e seiscentos e oitenta e dois mil e quatrocentos e oitenta e nove) microempreendedores individuais que atuam no estado, o que representa 9,54% da população total do estado do Rio de Janeiro, conforme informações retiradas no Portal do Empreendedor.

No primeiro momento, observou-se a divisão territorial do estado do Rio de Janeiro, composta por 92 municípios. Dessa população constatou-se pertinente a realização da pesquisa na região geográfica do Sul Fluminense composta por 14 municípios, sendo eles: Angra dos Reis, Barra do Piraí, Barra Mansa, Itaiaia, Paraty, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença e Volta Redonda.

Portanto, a amostra final da pesquisa foi composta por 102.808 (cento e dois mil e oitocentos e oito) microempreendedores individuais atuantes nesses municípios, o que representa cerca de 10,68% da população do Sul Fluminense e cerca de 6% da população da pesquisa. Logo, a amostra é definida como não probabilística por conveniência. Para Campose Saidel (2022), nesse tipo de amostra não há busca ativa, nela utiliza-se os recursos prontamente acessíveis e que se encaixem nos critérios predefinidos para a realização da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada com dados secundários obtidos em bases de acesso público e fontes estatísticas, contidas no Portal do Empreendedor e IBGE. A principal fonte, o Portal do Empreendedor, apresenta os relatórios estatísticos que consideram todos os MEIs formalizados no Portal ou optantes do SIMEI. Da citada fonte foram coletados, entre outros os seguintes dados: quantidade de microempreendedores por município, sexo, idade, classificação nacional de atividades econômicas (CNAE) e forma de atuação dos microempreendedores individuais. Os dados extraídos dos relatórios estatísticos foram transferidos para a planilha eletrônica Microsoft Excel®, onde foi possível criar tabelas, calcular e analisar os dados, utilizando-se de estatística descritiva básica.

A coleta de dados ocorreu em acessos ao Portal entre os meses de março a maio, com a obtenção de dados atualizados. Os dados obtidos foram quantificados com o uso de recursos e técnicas estatísticas (máximo, mínimo, porcentagem, média e mediana).

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após apresentar a fundamentação teórica e os métodos sobre o objeto de estudo deste trabalho, realiza-se a análise dos resultados a partir das informações coletadas no Portal do Empreendedor referentes a amostra da pesquisa.

Dos 102.808 (cento e dois mil e oitocentos e oito) microempreendedores individuais atuantes na região geográfica do Sul Fluminense, observou-se o número de optantes em cada um dos municípios e calculou-se a média, mediana, mínimo e máximo, com o intuito de examinar o comportamento da variável. A Tabela 2 apresenta a estatística descritiva da variável número de optantes pelo MEI no Sul Fluminense no ano de 2023.

Tabela 2. Estatística Descritiva da variável número de optantes pelo MEI

MUNICÍPIOS	NÚMERO DE OPTANTES PELO MEI	PERCENTUAL (%)	MÉDIA	MEDIANA	MÍNIMO	MÁXIMO

Angra dos Reis	16.278	16%	7.343	4.442	822	23.249
Barra do Pirai	7.640	7%				
Barra Mansa	16.619	16%				
Itatiaia	2.972	3%				
Paraty	5.911	6%				
Pinheiral	2.322	2%				
Pirai	2.154	2%				
Porto Real	1.821	2%				
Quatis	1.266	1%				
Resende	13.852	13%				
Rio Claro	1.672	2%				
Rio das Flores	822	1%				
Valença	6.230	6%				
Volta Redonda	23.249	23%				
TOTAL	102.808	100%				

Fonte: Elaboração própria (2023)

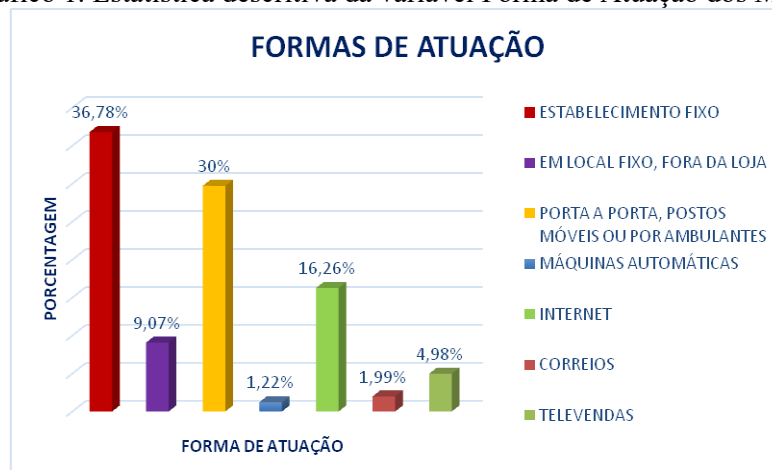
Conforme demonstrado na Tabela 2, a variável número de optantes pelo MEI apresenta uma média de 7.343 microempreendedores no Sul Fluminense. Esse número nos dá uma ideia geral do ponto central em torno dos inscritos nos 14 municípios que compõem essa região. A mediana apresenta o número 4.442, sugerindo que metade dos inscritos está abaixo desse valor e a outra metade acima.

Quanto ao número mínimo constatou-se o número 822, que indica o município com o menor número de inscritos, o município de Rio das Flores e um número máximo de 23.249 referentes ao município de Volta Redonda, que possui o maior número de inscritos na categoria MEI. Estes valores indicam que a variável está relacionada diretamente a população em número de habitantes do Sul Fluminense, sendo que Rio das Flores e Volta Redonda, são os municípios com menor e maior população, respectivamente, da amostra.

4.1 FORMAS DE ATUAÇÃO E PERFIL ETÁRIO DOS MICROEMPREENDEDORES

O Gráfico 1, apresenta a estatística descritiva da variável formas de atuação dos MEIs, ou seja, a maneira pelas quais os microempreendedores individuais exercem as atividades de comércio, indústria e/ou serviço na região geográfica do Sul Fluminense. O MEI pode atuar em mais de uma forma. As formas de atuação podem ser estabelecimento fixo; em local fixo, fora da loja, fora da loja; porta a porta, postos móveis ou por ambulantes; máquinas automáticas; internet; correios; e/ou tele vendas.

Gráfico 1. Estatística descritiva da variável Forma de Atuação dos MEI's



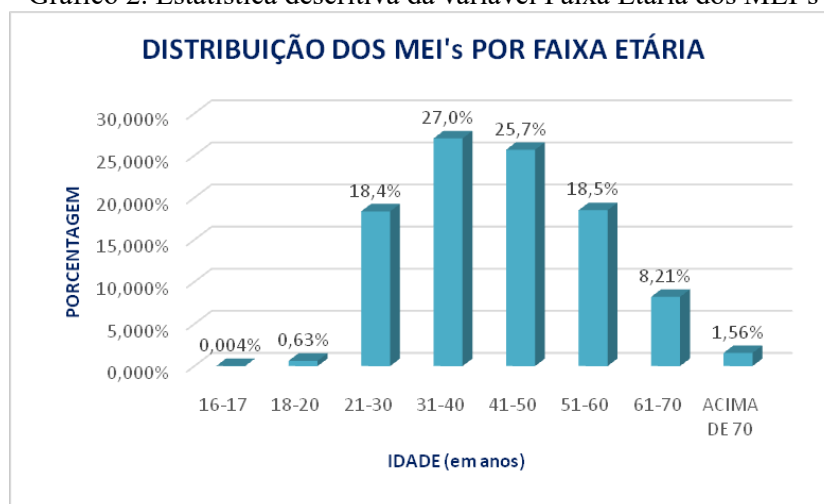
Fonte: Elaboração própria (2023)

Conforme o Gráfico 1, observa-se que o segmento de atuação predominante no Sul Fluminense é o de atividades exercidas em estabelecimento fixo, representando 36,78% do total das empresas. Em segundo lugar, com 30%, as atividades de porta a porta, postos móveis ou por ambulantes, atividades em que há o deslocamento físico do microempreendedor em direção aos clientes. Em terceiro lugar as atividades exercidas via internet, com 16,26%, seguida das atividades em local fixo, fora da loja, tele vendas, correios e por último as atividades exercidas com o uso de máquinas automáticas. Na análise dos dados por município, observa-se que todos têm como forma de atuação predominante as atividades desenvolvidas em estabelecimento fixo, exceto os municípios de Barra Mansa e Resende que predominam as atividades porta a porta, postos móveis ou por ambulantes.

Embora muitos empreendedores estejam explorando modelos de negócios mais móveis e online devido ao avanço da tecnologia e às mudanças nas preferências do consumidor, a escolha por operar em um local fixo ainda é uma decisão válida e estratégica para muitos deles e está relacionado ao tipo de negócio e às circunstâncias locais.

Em relação a estatística descritiva da variável faixa etária dos microempreendedores individuais no Sul Fluminense, tem-se que a distribuição dos MEI's compreende as idades de 16-17 a acima de 70 anos, conforme Gráfico 2.

Gráfico 2. Estatística descritiva da variável Faixa Etária dos MEI's



Fonte: Elaboração própria (2023)

Os resultados evidenciaram que a faixa etária predominante no Sul Fluminense compreende ao intervalo de 31 a 40 anos de idade, representado por 27% do total de inscritos na categoria MEI. Em seguida, com 25,7%, predomina o intervalo de 41 a 50 anos de idade. As faixas etárias com menor quantidade de inscritos compreendem as idades iniciais de 18 a 20 anos e as idades acima de 70 anos. Observou-se que as idades entre 16 e 17 anos correspondem a 0,004% da população, havendo apenas 4 microempreendedores nos municípios de Angra dos Reis, Barra Mansa e Volta Redonda.

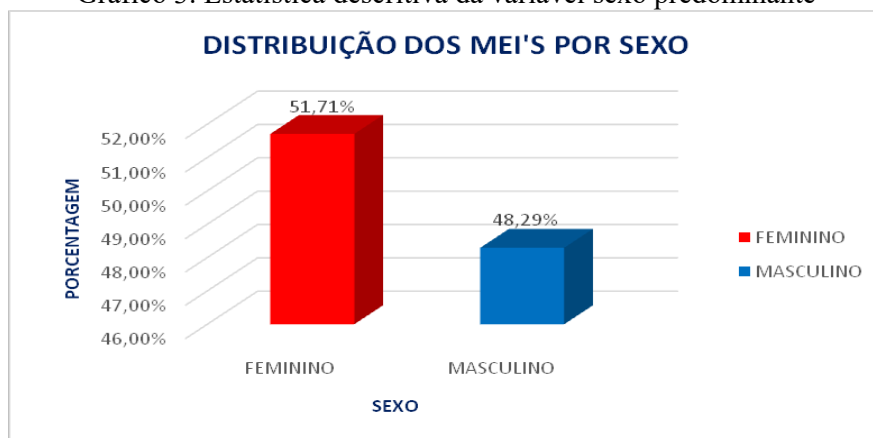
O fato de haver poucos jovens formalizados como MEI nessa região pode estar relacionado a diversos fatores, como a falta de experiência profissional, falta de conhecimento, recursos financeiros escassos, foco na educação, entre outros.

Apesar da categoria MEI oferecer facilidades de formalização e diversos benefícios, a contribuição ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) é uma das principais razões pelas quais muitas pessoas optam por se tornar um microempreendedor. Tal fato traz como questionamento o porquê 1,56%, ou seja, 1.602 pessoas no Sul Fluminense, com idades acima de 70 anos ainda optam por essa categoria.

4.2 CARACTERIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO POR SEXO

O Gráfico 3 apresenta a estatística descritiva da variável sexo predominante dos MEI's na região Sul Fluminense. Através da estatística, pode-se observar a distribuição e predominância de sexo entre os MEI's nessa área geográfica. Observa-se que a população do Sul Fluminense é composta por 51,71% de mulheres e 48,29% de homens. Apesar da participação e representatividade do sexo feminino ser um pouco maior em relação ao masculino há uma distribuição equilibrada entre ambos no empreendedorismo da região. Além disso, observa-se que a proporção de homens e mulheres varia de forma significativa de acordo com o setor ou atividade econômica. Alguns setores apresentam maior representação feminina, enquanto outros tem maior predominância masculina, demonstrando a necessidade de promover a igualdade de oportunidades e o apoio aos microempreendedores.

Gráfico 3. Estatística descritiva da variável sexo predominante



Fonte: Elaboração própria (2023)

4.3 IDENTIFICAÇÃO DO APOIO PELAS PREFEITURAS AO MEI

Em relação às prefeituras que oferecem apoio aos microempreendedores nos 14 municípios da região geográfica do Sul Fluminense, observa-se que a grande maioria apoia e incentiva a formalização de pequenos empreendedores. O Quadro 4 evidencia os resultados.

Quadro 4. Municípios que oferecem apoio aos MEIs

MUNICÍPIOS	APOIA	NÃO APOIA
Angra dos Reis	x	
Barra do Pirai	x	
Barra Mansa	x	
Itatiaia	x	
Paraty	x	
Pinheiral	x	
Pirai	x	
Porto Real	x	
Quatis	x	
Resende	x	
Rio Claro	x	
Rio das Flores		x
Valença	x	
Volta Redonda	x	

Fonte: Elaboração própria (2023)

Com base no Quadro 4, tem-se que todos os municípios oferecem apoio aos MEIs, exceto o município de Rio das Flores. Os 13 municípios contam com a existência da Sala do Empreendedor, uma parceria entre o SEBRAE e a Prefeitura, com o objetivo de incentivar e

“facilitar os processos de abertura de empresas, regularização e baixa; bem como serviços exclusivos aos Microempreendedores Individuais” (SEBRAE, 2023).

A presença da sala do empreendedor é importante para o crescimento das formalizações de microempreendedores individuais, pois oferece suporte, orientação, simplificação dos processos, redução de custos, e outros, criando um ambiente favorável para o desenvolvimento e fortalecimento destes. Além disso, o apoio das prefeituras é essencial para o desenvolvimento da economia formal.

4.4 AS 10 (DEZ) ATIVIDADES PREDOMINANTES NO SUL FLUMINENSE

Quanto as 10 atividades predominantes do MEI, a pesquisa de Rezende (2017) evidenciou que na cidade de Uberlândia-MG no ano de 2016, as atividades que ocupavam o *ranking* de microempreendedores inscritos eram o comércio varejista e as atividades de cabeleireiros, seguidos das promoções de vendas, atividades de beleza, obras de alvenaria e outros, de acordo com o CNAE, conforme apresenta Tabela 3.

Tabela 3. Atividades preponderantes de acordo com o CNAE na cidade de Uberlândia

Posição	Descrição
1º	Comércio varejista
2º	Cabeleireiros
3º	Promoção de vendas
4º	Atividades de tratamento de beleza
5º	Obras de alvenaria
6º	Instalação e manutenção elétrica
7º	Bares
8º	Lanchonetes e similares
9º	Comércio varejista de bebidas
10º	Serviços de pintura de edifícios em geral

Fonte: Rezende (2017)

As duas atividades que ocupam o *ranking* na cidade de Uberlândia, correspondem às atividades predominantes no Sul Fluminense em 2023, no entanto, a partir da terceira posição, observa-se que as atividades não correspondem. A Tabela 4 apresenta o *ranking* por CNAE, a quantidade de inscritos em cada uma das atividades, bem como a proporção em relação ao todo.

Tabela 4. Atividades preponderantes de acordo com o CNAE no Sul Fluminense

Posição	Descrição do CNAE	Quantidade de inscritos por CNAE	Percentual em relação as 10 predominantes	Percentual em relação ao total da amostra
1º	Comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios	8.146	19,46%	7,92%
2º	Cabeleireiros	7.937	18,96%	7,72%
3º	Obras de alvenaria	5.017	11,98%	4,88%
4º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	3.635	8,68%	3,54%
5º	Promoção de vendas	3.585	8,56%	3,49%
6º	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	3.375	8,06%	3,28%
7º	Serviços ambulantes de alimentação	2.853	6,82%	2,78%
8º	Serviços domésticos	2.643	6,31%	2,57%
9º	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas, sem entretenimento	2.416	5,77%	2,35%
10º	Outras atividades de tratamento de beleza	2.255	5,39%	2,19%
TOTAL		41.862	100%	40,72%

Fonte: Elaboração própria (2023)

Apesar do comércio varejista e as atividades de cabeleireiros ocuparem o mesmo *ranking* na cidade de Uberlândia e na região geográfica do Sul Fluminense, observa-se na segunda a presença de atividades que não estão entre as atividades preponderantes da pesquisa de Rezende (2017), sendo elas as atividades de fornecimento de alimentos, serviços ambulantes de alimentação e serviços domésticos. Além disso as outras atividades, apesar de serem semelhantes ocupam posições diferentes no *ranking*.

Conforme a Tabela 4, a quantidade de inscritos nas 10 atividades preponderantes no Sul Fluminense totaliza 41.862, o que representa 40,72% de inscritos nessa região. Esse dado revela uma importante dinâmica econômica na região. Evidência que um conjunto relativamente pequeno de atividades econômicas é responsável por uma parcela significativa de microempreendedores.

Por um lado, a concentração pode indicar que essas atividades são particularmente atrativas ou rentáveis, o que pode ser uma oportunidade para impulsionar ainda mais o crescimento econômico. Por outro lado, essa concentração pode tornar a economia local mais vulnerável a flutuações em setores específicos, pois uma crise em uma dessas atividades pode ter um impacto substancial.

Na Tabela 4, observa-se ainda que as atividades de comércio varejista e cabeleireiros ocupam as duas primeiras posições no *ranking*, estas equivalem a 19,46% e 18,96% das 10 atividades predominantes no Sul Fluminense e 7,92% e 7,72% do total de inscritos na região. Essas informações são valiosas, pois fornecem uma visão clara das áreas de especialização da região, podendo orientar o desenvolvimento de políticas e programas direcionados a esses setores específicos.

O *ranking* das 10 atividades predominantes no Sul Fluminense revela um equilíbrio entre setores de prestação de serviço e comércio. Dentro desse grupo, cinco atividades estão relacionadas a serviço e outras cinco ao comércio. As atividades de serviço referem-se a cabeleireiros, obras de alvenaria, serviços ambulantes de alimentação, serviços domésticos e outras atividades de tratamento de beleza. As atividades de comércio, no entanto, referem-se as atividades da primeira, quarta, quinta, sexta e nona posições do *ranking*.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A O número de microempreendedores individuais vem crescendo ao longo dos anos em todo o Brasil. De acordo com o Mapa de Empresas, o primeiro quadrimestre de 2023 registrou cerca de 21,4 milhões de empresas ativas. Dentre estas, 15.197.164 estavam cadastradas como MEI, o que representa 72% do total de empresas formais no país. (BRASIL, 2023).

Em relação ao objetivo geral deste estudo que foi identificar quais as 10 (Dez) atividades predominantes do MEI nas cidades do Sul Fluminense no ano de 2023, conclui-se que existem algumas divergências na comparação com a pesquisa de Rezende (2017), apesar de as atividades de comércio varejista e cabeleireiros ocuparem a mesma posição em ambas, a partir da terceira observa-se algumas diferenças no ranking das atividades e a presença de novas atividades não encontradas antes na cidade de Uberlândia. Estas divergências podem ocorrer devido a vários fatores, dentre eles o perfil econômico da região, em que cada cidade tem suas particularidades e características únicas, as necessidades e demandas locais e a diversidade cultural e étnica existente.

Observou-se também que as 10 (Dez) atividades preponderantes no Sul Fluminense representam 40,72% de inscritos na região indicando uma concentração significativa de empreendimentos nessas atividades. Em outras palavras, um número considerável de microempreendedores na região está envolvido em um conjunto relativamente pequeno de setores econômicos específicos.

Em relação aos objetivos de conhecer a forma de atuação e de apresentar a distribuição dos MEIs por faixa etária, conclui-se que o segmento de atuação dos MEIs é o de atividades

desenvolvidas em estabelecimento fixo, seguidos das atividades de porta a porta, postos móveis ou ambulantes, a escolha de como atuar, depende das necessidades específicas do negócio e das preferências do empreendedor. Quanto a faixa etária predominante, conclui-se que no Sul Fluminense a maioria dos inscritos, tem entre 31 e 50 anos de idade, e que há um desinteresse entre adolescentes e jovens, com idades entre 16 e 20 anos de idade de se formalizarem nessa categoria.

Quanto aos objetivos de caracterizar a distribuição e predominância de sexo e o objetivo de identificar quais prefeituras dão apoio e suporte aos microempreendedores, conclui-se que há uma representação equilibrada entre o sexo masculino e feminino, mas que a predominância de sexo varia de acordo com o setor, alguns são exercidos em sua maioria por mulheres, enquanto outros por homens, o que demonstra a necessidade de igualdade de oportunidades. Em relação as prefeituras que oferecem apoio aos MEIs, conclui-se que apenas o município de Rio das Flores não oferece apoio e não conta com a sala do empreendedor, um ambiente onde as pessoas que pretendem se formalizar ou aquelas já formalizadas encontram suporte e orientação sobre as questões voltadas à categoria microempreendedor individual (MEI).

Em face a realização deste trabalho, percebe-se algumas fragilidades no portal, este deveria conter um anuário, pois não segue uma continuidade na apresentação dos dados, uma vez que não existe nenhum link que permita acessar as informações anuais, percebe-se ainda uma fragilidade no sistema do MEI, estes deveriam declarar informações de forma mais clara, com uma prestação mínima de conta divulgada por apresentar natureza jurídica.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), com o intuito de fomentar a gestão dos MEI's, poderia implementar programas que ofereçam assessoria contábil gratuita e desenvolver plataformas digitais simples que auxiliem na organização contábil e na emissão de documentos fiscais, além de criar programas de capacitação continuada e estabelecer uma rede de apoio que conecte microempreendedores, permitindo a troca de experiências e informações para o desenvolvimento e crescimento econômico desta categoria.

Por fim, quanto as principais limitações desta pesquisa, pode se destacar o fato de a legislação estar em constante mudança, de não analisar cada um dos municípios individualmente e o fato de não conseguir realizar uma pesquisa de campo com alguns microempreendedores, por se tratar de uma região extensa e com grande amostra. Espera-se ter contribuído com os resultados da pesquisa, com informações sobre como estão as formalizações na região do Sul Fluminense, fornecendo a população um mapeamento das atividades mais desenvolvidas nessas localidades. Como sugestões de estudos futuros, sugere-se realizar um comparativo entre as cidades do Sul Fluminense, bem como analisar o contexto histórico de cada cidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alexandre Nascimento de; SILVA, João Carlos GarzelLeodoro da; ANGELO, Humberto. Importância dos setores primário, secundário e terciário para o desenvolvimento sustentável. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 9, n. 1, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.54399/rbgr.v9i1.874>. Acesso: 21 de abril de 2023.

ALMEIDA, Diego de Jesus Ribeiro. Contabilidade tributária: uma revisão de estudos. 2020. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

ALMEIDA, Juliana Dias de; LIMA, Nattalia Miguel de. Serviços Contábeis Prestados ao Microempreendedor Individual (MEI) pelos Escritórios de Contabilidade do Município de Itatiaia/ RJ: Uma Análise Sob a Percepção dos Profissionais Contábeis. Resende, 2019.

AMARAL, J. J. F. Como fazer uma pesquisa bibliográfica. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: Microsoft Word - Bibliografia 20070813.doc. Acesso em: 15 de março de 2023.

BAER, Werner. A Economia Brasileira. NBL Editora, 2003.

BRASIL. Lei Complementar Nº 128, de 19 de dezembro de 2008. Altera a Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nos 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, 8.029, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências. Disponível em: Lcp 128 (planalto.gov.br). Acesso em: 12 de março de 2023.

BRASIL. Lei Complementar Nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Disponível em: Lcp 123 (planalto.gov.br). Acesso em: 03 de junho de 2023.

BRASIL. Mapa de Empresas. Disponível em: Mapa de Empresas — Empresas & Negócios (www.gov.br). Acesso em: 20 de julho de 2023.

BRASIL. Medida Provisória Nº 1.172, de 1º de maio de 2023. Disponível em: mpv1172 (planalto.gov.br). Acesso em: 03 de junho de 2023.

BRASIL. Medida Provisória Nº 1.143, de 12 de dezembro de 2022. Disponível em: mpv1143 (planalto.gov.br). Acesso em: 03 de junho de 2023.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. Empreendedor: a partir da próxima quarta mais de 11 milhões de pessoas poderão se formalizar. Brasília, 2009.

BRASIL. PIB do país tem quarta alta seguida e cresce 1,2% no segundo trimestre de 2022. Disponível em: PIB do país tem quarta alta seguida e cresce 1,2% no segundo trimestre de 2022 (www.gov.br). Acesso em: 20 de abril de 2023.

BRASIL. Portal do Empreendedor. Disponível em: Portal do Empreendedor — Empresas & Negócios (www.gov.br). Acesso em: 01 de abril de 2023.

BRASIL. Secretaria da Receita Federal. Disponível em: (fazenda.gov.br). Acesso em: 17 de junho de 2023.

CAMPOS, Claudinei José Gomes; SAIDEL, Maria Giovana Borges. Amostragem em investigações qualitativas: conceitos e aplicações ao campo da saúde. Revista Pesquisa Qualitativa, v. 10, n. 25, p. 404-424, 2022.

ELY, R. A.; UHR, D. D. A. P.; UHR, J. G. Z. O impacto do Programa Microempreendedor Individual no Mercado de Trabalho brasileiro. Economic Analysis of Law Review, 10 (2), p. 210-224, 2019.

FERNANDES, Eloisa Novais; CAMPOREZ, Karla Gonzaga. O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA O MEI. 2019. Trabalho de conclusão de curso- Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus- ES, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ivec.br/handle/123456789/219>. Acesso em: 30 de abril de 2023.

GIAMBIAGI, Fabio; MOREIRA, Maurício Mesquita. A economia brasileira nos anos 90. Rio de Janeiro, 1999.

GONÇALVES, Ludmila Daros. A importância do profissional da contabilidade para o microempreendedor Individual (MEI). 2021. Trabalho de conclusão de curso- Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2021.

HENRIQUE, Marco Antonio. A Importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa. 2008.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo de População Estimada. 2010. Disponível em: IBGE | Cidades@ | Rio de Janeiro | Rio de Janeiro | Panorama. Acesso em: 09 de abril de 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Economia informal urbana – 2003. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impressao.php?id_noticia=366. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mapa do mercado de trabalho no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

JESUS, Bruna dos Anjos de. Microempreendedor Individual- MEI: Um Ensaio Sobre Garantias, Benefícios e Obrigações. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4977>.

JULIÃO, Flávio; LEONE, Rodrigo José Guerra; VEIGA NETO, Alípio Ramos. Fatores Determinantes da Satisfação de Usuários do Programa Microempreendedor Individual. Teoria e Prática em Administração: Universidade Potiguar, v. 4, n. 1, p. 156-179, 2014.

LOZADA, G.; NUNES, K DA S. Metodologia Científica. Porto Alegre: Sagah, 2019.

MESSOREGIÃO DO SUL FLUMINENSE. In: cidade-brasil. Copyright © 2012-2023. Disponível em: cidade-brasil.com.br. Acesso em: 04 de junho de 2023.

NUNES, Cláudia Ribeiro Pereira. Análise do Desenvolvimento da Formalização do Microempreendedor Individual- MEI e as suas Relações Negociais no Brasil. Scientia Iuris, Londrina, v. 17, n. 2, p. 29-54, dez 2013.

OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. Contabilidade Tributária. 3ª ED. São Paulo: Saraiva, 2009.

OLIVEIRA, Mariana Bonfim Barbosa de; BERNARDELLI, Luan Vinicius. O impacto do microempreendedor individual no crescimento econômico dos municípios do estado do Paraná. Economia & Região, v. 10, n. 1, p. 145-162, 2022.

PEREIRA, Sandra de Oliveira Gomes; CABRAL, José Pedro. Informalidade e crise do emprego no Brasil. Revista Humanidades e Inovação. v. 6, n. 18, 2019.

POHLMANN, Marcelo Coletto. Contabilidade Tributária. Curitiba: IESDE BRASIL SA, 2012.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. Formalize-se. Disponível em: Portal do Empreendedor — Empresas & Negócios (www.gov.br). Acesso em: 25 de março de 2023.

RAMOS, L. R. A.; BRITO, M. O Funcionamento do Mercado de trabalho metropolitano brasileiro no período 1991-2002: Tendências, fatos estilizados e mudanças na estruturais. Repositório do conhecimento do IPEA. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2164>.

REZENDE, Dácia Gonçalves de. Microempreendedor Individual: 10 setores predominantes na cidade de Uberlândia- MG. 2017. Trabalho de conclusão de curso- Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, 2017.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DOS SANTOS, Josely Alves. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. Revista Prisma, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

SAMMOUR, Júlia Rumão; SILVA, Clesiomar Rezende. As peculiaridades do microempreendedor individual (MEI) e a perspectiva do profissional contábil na cidade de Britânia/GO para essa modalidade empresarial. Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia-REIVA, v. 3, n. 01, p. 21-21, 2020.

SEBRAE. Cartilha MEI: Sou dono do meu negócio. Roraima. © 2023. Disponível em: sebrae.com.br. Acesso em: 04 de junho de 2023.

SEBRAE. Como tornar-se um MEI- Microempreendedor Individual. Disponível em: Como tornar-se um MEI - Microempreendedor individual? – Sebrae. Acesso em: 12 de março de 2023.

SEBRAE. Microempresa, Empresa de Pequeno Porte e Microempreendedor Individual: diferenças e características. 2021. Disponível em: Microempresa, Empresa de Pequeno Porte e MEI: diferenças e características - Sebrae SC (sebrae-sc.com.br). Acesso em: 30 de abril de 2023.

SEBRAE. Principais Obrigações do MEI. © 2021. Disponível em: Principais obrigações do MEI – Sebrae. Acesso em: 07 de setembro de 2023.

SEBRAE. Sala do Empreendedor. Disponível em: Salas do Empreendedor – Sebrae. Acesso em: 22 de julho de 2023.

SEBRAE. Tudo o que você precisa saber sobre o MEI em 2022. Disponível em: <Tudo que você precisa saber sobre o mei em 2022 - Sebrae> Acesso em: 31 de março de 2023.

SEBRAE. (2021). Você sabe o que é um microempreendedor Individual- MEI? Disponível em: Você sabe o que é um Microempreendedor Individual - MEI? - Sebrae SC (sebrae-sc.com.br). Acesso em: 25 de março de 2023.

SOUZA, Dayanne Marlene. Os principais benefícios proporcionados ao trabalhador informal para formalização através do Microempreendedor Individual. 95 fls. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SOUZA, Mônica Sonchine de et al. Não obrigatoriedade de Contabilidade para o Microempreendedor Individual, Incentivo ou Morte Certa? 19º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, 2022.